

EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NO PROEJA DO IFMT - CAMPUS PONTES E LACERDA

Bruna Garcia Fonseca ¹
Joyce Brito Silva ²
Maria Eduarda Araújo de Aquino ³
Aline Pereira Dutton ⁴
Jessica Aparecida Cassia dos Santos ⁵

INTRODUÇÃO

Uma das maiores preocupações e desafios das instituições públicas de ensino é a evasão escolar. Entendida como a interrupção do ciclo de estudos, é um fenômeno multiforme cujas raízes não são facilmente identificáveis, considerando que o abandono escolar está fortemente relacionado a características individuais, tais como: fatores sociais, econômicos, culturais, familiares (GUSSO, 1998; DORE, 2013).

A evasão escolar é algo presente na realidade de muitos jovens e adultos, não atinge apenas o cenário nacional como também o internacional. O abandono escolar de acordo com Batista e Oliveira (2009) é influenciado por diversos fatores que mutuamente envolvem padrões socioeconômicos, culturais, sociais, educacionais, históricos entre outros.

A partir dos dados do Relatório Anual 2012 elaborado pelo PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento é possível verificar que o Brasil ocupa a terceira posição em relação a taxa de evasão escolar, com 24,3% cerca de 1,6 milhões de alunos do ensino básico, comparado a outros 100 países com um maior IDH – Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD BRASIL, 2013). De acordo com uma pesquisa realizada por Neri (2009), 40% dos jovens de 15 a 17 anos param de estudar por considerarem que a escola é um lugar desinteressante.

Para atender o público evadido são necessárias políticas públicas que os captem novamente para a escola. Como exemplo há o PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) que tem como propósito oferecer ensino médio com curso técnico visando ensinar e qualificar profissionalmente jovens e adultos acima de 18 anos que não tiveram seu trajeto escolar concluído.

O PROEJA busca a universalização da educação básica, amplia oportunidades para o ingresso no mercado de trabalho ao oferecer a educação técnica e torna a continuidade dos estudos, o nível superior, uma realidade mais próxima e acessível para jovens e adultos (MACHADO, 2006). Porém há uma merecida atenção a evasão que ocorre no PROEJA, pois ultrapassar as barreiras para ingresso no programa é preciso também superar as circunstâncias que nem sempre são favoráveis para permanência e êxito dos estudos (MOREIRA, 2012).

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2007 de 8 milhões de pessoas que passaram pelo PROEJA, 42,7% não finalizaram o curso, 27,9%

1 Discente do Curso Técnico em Administração Integrado do IFMT - Campus Pontes e Lacerda Fronteira Oeste - MT, brubrunana112014@gmail.com;

2 Discente do Curso Técnico em Administração Integrado do IFMT - Campus Pontes e Lacerda Fronteira Oeste - MT, joycebrito_pl@hotmail.com;

3 Discente do Curso Técnico em Administração Integrado do IFMT - Campus Pontes e Lacerda Fronteira Oeste - MT, dudaaaquino8@gmail.com;

4 Professora Mestre do IFMT - Campus Pontes e Lacerda Fronteira Oeste - MT, aline.dutton@plc.ifmt.edu.br;

5 Orientadora: Engenheira Florestal, IFMT - Campus Pontes e Lacerda Fronteira Oeste - MT, jessica.santos@plc.ifmt.edu.br.

apontam que tiveram dificuldade em conciliar os estudos e o trabalho e os outros 15,6% declararam que falta atratividade no curso escolhido (IBGE, 2008).

Um estudo sobre o assunto realizado por Meksenas (1992) indica que a maioria dos alunos evadem por possuírem rotina muito exaustiva, pois necessitam trabalhar para o sustento familiar e há complicações em conciliar esse conjunto. A desmotivação também está presente como fator decisivo e pode se agravar em cenários que há baixa qualidade do ensino e estrutura escolar precária.

Já Pedralli e Cerutti-Rizzatti (2013) acreditam que a evasão escolar no EJA – Educação de Jovens e Adultos é mal compreendida e relacionada, de forma errônea, a falta de interesse e comprometimento dos alunos. Nos estudos desenvolvidos discutem que este fenômeno não é simples, faz parte de um construto social e está diretamente ligado à cultura escrita e que uma solução seria a horizontalização das práticas de uso da língua.

Fatores emocionais são fortes influenciadores no desempenho dos alunos no EJA. Entendido como fracasso escolar, o baixo desempenho em sala de aula é responsável por desencadear uma série de sentimentos negativos que afetarão a forma como interagem com o ambiente escolar, modo que lidam com a aprendizagem e as relações dentro e fora da escola (BRASIL, 2006).

Uma característica frequente do(a) aluno(a) é sua baixa autoestima, muitas vezes reforçada pelas situações de fracasso escolar. A sua eventual passagem pela escola, muitas vezes, foi marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar. Com um desempenho pedagógico anterior comprometido, esse aluno volta à sala de aula revelando uma autoimagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem (BRASIL, 2006, p. 19).

A escolha do curso errado, a dificuldade no aprendizado e em alguns casos a reprovação faz com que estudar se torne algo sem sentido e desinteressante para muitos alunos, isto está diretamente ligado ao fracasso escolar, uma questão pesquisada por Neri (2009) e Bastos (2014) que declaram o desinteresse como motivo mais evidente das evasões. As pessoas que não tiveram a possibilidade de uma educação regular quando crianças ou adolescente ou até mesmo evadiram precisam de uma segunda chance, e o PROEJA deveria se ajustar a esses casos de forma em que o programa motive e incentive essas pessoas a continuarem a estudar, pois ele oportuniza uma possibilidade de qualificação para ingressar no mercado de trabalho.

Considerando a necessidade de combater esse mal na educação de jovens e adultos, o tema merece relevância para ser estudado e investigado com o intuito de prevenir os casos e fomentar a permanência e êxito dos estudantes. Além disso, observado o enorme número de evadidos nos últimos anos, o presente estudo objetivou quantificar a evasão escolar de jovens e adultos no PROEJA no IFMT - Campus Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste e discutir possíveis motivos relacionados ao abandono do curso.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo foi realizado no IFMT – Campus Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste com Curso Técnico em Comércio – PROEJA. Como método, optou-se por uma pesquisa do tipo exploratória de natureza quantitativa, que segundo Gil (2010) possui o objetivo de aperfeiçoar ideias ou descobertas de intuições e pode ser realizado por meio de pesquisa bibliográfica buscando familiaridade com o problema a ser explorado para a construção de hipótese.

Os dados foram extraídos do sistema acadêmico da instituição, limitando aos anos de 2015, 2016 a 2017 o número de alunos matriculados e evadidos, em sequência foram submetidos a análise estatística descritiva e de conteúdo através de estudo bibliográfico.

buscando autores que discutem em material publicado como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos o assunto evasão escolar na modalidade PROEJA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio – PROEJA, autorizado em 2014, com duração de 6 semestres, oferta desde 2015 35 vagas com ingresso anual no período noturno no IFMT – Campus Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste. Em nenhum dos anos analisados foram completadas as turmas com o número de vagas disponibilizadas.

Nos anos de 2015, 2016 e 2017 foram disponibilizadas 105 vagas, porém apenas 76 ingressaram no curso. Desses, 49 evadiram ao longo do curso, representando 64,5% dos alunos. Quando comparado à média nacional de evasão na Rede Federal no PROEJA no período de 2004 a 2011 (SETEC, 2014) representado por 24%, o índice na instituição é alarmante.

Ao examinar a questão da evasão escolar, no PROEJA do Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi, Bonfim (2012) sustenta que a motivação de tal ação está relacionada a complexidade de compreensão nas disciplinas da área técnica, já que a dificuldades nas matérias regulares é um problema frequente nesse projeto, destaca também a falta de incentivo dos professores para com os alunos, que precisam de um estímulo para continuarem a estudar, é indispensável a preocupação do docente com o desenvolvimento das atividades, como se encontra o ambiente da sala de aula, pois muitas vezes esse aluno tem medo do fracasso e de não conseguir encarar seus resultados.

Debiasio (2010) analisou as escolas públicas de Curitiba – PR e observou que 80% dos alunos do PROEJA evadiram. Entre os principais motivos apontados estão os obstáculos na aprendizagem, mudanças de horário no trabalho e problemas familiares.

Em alguns casos, não há como conciliar o horário de aulas ou acompanhar o ritmo de aprendizagem (JOSÉ et al., 2010). Há também a necessidade do abandono para trabalhar pois a baixa renda familiar não permite dedicação exclusiva aos estudos e mesmo conscientes que os estudos trazem novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho, eles optam por desistir dos cursos técnicos por não conseguirem conciliar as duas funções (JOHANN, 2012).

Outro ponto importante é que educar jovens e adultos em diferentes circunstâncias socioeconômicas sem oferecer abordagem específica para cada um visando amenizar as diferenças, prejudica o rendimento acadêmico e desincentiva a permanência (MEKSENAS, 1992). Pérez Gómez (1998) defende que a escola é uma instituição social injusta onde mesmo contendo capacidade de formar um indivíduo de forma benevolente, ela acaba replicando desigualdades contribuintes para má formação de alunos com certa vulnerabilidade social.

Em estudo realizado no IFES *Campus* Santa Teresa, foi questionado o corpo docente sobre motivos que levam a evasão, Monteiro et. al. (2012) aponta que:

De acordo com os professores, as razões para a evasão envolvem o processo ensino-aprendizagem pela não identificação com o curso; dificuldade de compreensão dos conteúdos ministrados; longo período que estiveram fora da escola; “falta de base”; influência do trabalho que executam durante o dia e a falta de perspectiva para o futuro; cansaço e esgotamento; reduzido tempo para realizar atividade extraclasse; a falta de entusiasmo pela escola em mostrar que o curso é importante; “necessidade de trabalhar para sobreviver e pouca valorização da escolaridade”; existência de conteúdos extensos que não apresentam uma sequência ordenada de assuntos e que pouco valorizam a prática. Alguns acreditam que os evadidos não estão preparados para integrar o curso. São estudantes urbanos e têm outro objetivo que não a habilitação oferecida. Trabalham em áreas diversas da oferecida pelo curso; “possuem dificuldade de locomoção e de conciliar trabalho e estudo” (MONTEIRO et. al., 2012, 161 p.).

Por ser um tema complexo, a evasão exige soluções de difícil execução e que envolvam os mais diversos agentes sociais. Para amenizar os índices é importante que a gestão escolar conheça o perfil dos alunos do PROEJA, assim poderão atender às especificidades de cada um aumentando as chances de permanência no curso (ARROYO, 2006).

Através de ações da comunidade escolar é preciso se comprometer com a aprendizagem, tendo foco no desenvolvimento de métodos facilitadores no ensino para redução de tais índices (DOURADO, 2005) pois os jovens e adultos tendem a perder rapidamente o interesse nos estudos (KRAWCZYK, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PROEJA faz parte de uma política social de qualificação de jovens e adultos que foram primados da educação na fase correta, além disso abre portas para o mercado de trabalho através da educação profissionalizante.

A evasão escolar é o maior problema enfrentado por esse programa, pois não se trata de apenas ingressar no PROEJA, é preciso de políticas de permanência e êxito para auxiliar na conclusão do curso, uma vez que, o público-alvo possui histórico de desistência.

Os números estampados nesta pesquisa apontam para uma realidade preocupante no IFMT – Campus Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste e na educação pública brasileira que revelam a necessidade premente de estratégias e intervenções institucionais focadas no esforço de entender, diagnosticar e monitorar os principais causadores da evasão escolar e fomentar ações que visam colaborar com a permanência e êxito dos ingressos no PROEJA.

Palavras-chave: Rede Federal, Educação de Jovens e Adultos, Abandono escolar.

REFERÊNCIAS

- PÉREZ GÓMEZ, A. I. As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L.; SOARES, L. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.
- BASTOS, O. G. A. **A evasão escolar no Ensino Técnico: entendendo e enfrentando as dificuldades – Um estudo de caso do CEFET-RJ**. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.
- BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 9, n. 19, p. 70-94, 2009.
- BONFIM, S. V. M. S. **A problemática da evasão de estudantes vinculados ao PROEJA no IF Baiano – Campus Guanambi**. 2012. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2012.
- BRASIL. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: Alunos e Alunas da EJA: Caderno 1**. Brasília, 2006. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf. Acesso em 22/08/19.
- DEBIASIO, F. J. M. **Acesso e Permanência e Evasão nos Cursos do PROEJA em Instituições de Ensino de Curitiba – PR**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

- DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], v. 41, n. 144, p. 770–789, 2011.
- DOURADO, L. F. **Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar** – Documento Regional BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar, 2005.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUSSO, D. Repetência: a cruel enroscada da repetência: a hora de mudar tudo. **Revista Nova Escola**, [s. l.],[s. v.], n. 10, 1998.
- IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007**. Brasília, 2008
- JOHANN, C. C. Evasão escolar no Instituto Federal Sulrio-grandense: um estudo de caso no *Campus* Passo Fundo. 2012. 118 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Passo Fundo, Porto Alegre, 2012.
- JOSÉ, A. R.; BROILO, C. L.; ANDREOLI, G. S. **A evasão na Unipampa – diagnosticando processos, acompanhando trajetórias e itinerários de formação**. Universidade Federal do Pampa, 2010.
- KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa: Ação Educativa**, [s. l.], v. 41, n. 144, p. 752-769, 2011.
- MACHADO, L. R. S. PROEJA: O significado socioeconômico e o desafio da construção de um currículo inovador. In: MEC, SEED, TV Escola, Salto para o Futuro. PROEJA: Formação técnica integrada ao ensino médio. Rio de Janeiro: MEC, SEED, TV Escola, Salto para o Futuro, 2006, v. 16, p. 36-53.
- MONTEIRO, A. J. J.; OLIVEIRA, M. L.; OLIVEIRA, I. R. A evasão escolar no Proeja: uma perspectiva do Ifes Campus Santa Teresa. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Espírito Santo, v. 36, n. 2, p. 153–164, 2012.
- MOREIRA, P. R. **Evasão Escolar Nos Cursos Técnicos Do Proeja Na Rede Federal De Educação Profissional E Tecnológica De Minas Gerais**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- NERI, M. C. O Tempo de Permanência na Escola e as Motivações dos Sem-Escola. Rio de Janeiro: Fgv/Ibre, Rio de Janeiro, 2009.
- PEDRALLI, R.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 771–788, 2013.
- PNUD BRASIL, PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório Anual 2012: Futuro Sustentável que Queremos**. Brasília, 2013.
- SETEC – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Documento Orientador Para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica**. Brasília, 2014.